

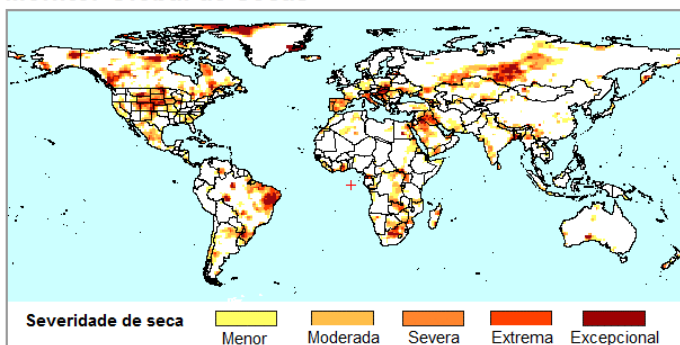
**Alerta: PERSISTEM CONDIÇÕES DESFAVORÁVEIS ÀS CHUVAS PARA O CENTRO E NORTE DO NORDESTE**

**Prezados amigos e amigas:**

O ano de 2012 entra para a história como o ano das secas: Produtores do mundo inteiro, a partir do Meio-Oeste dos Estados Unidos para os celeiros do Mar Negro na Ucrânia, do sul da Ásia para a região do Sahel da África e ao Nordeste do Brasil, tinham que encontrar maneiras de conviver com secas excepcionais ou monções (estações chuvosas) fracas.

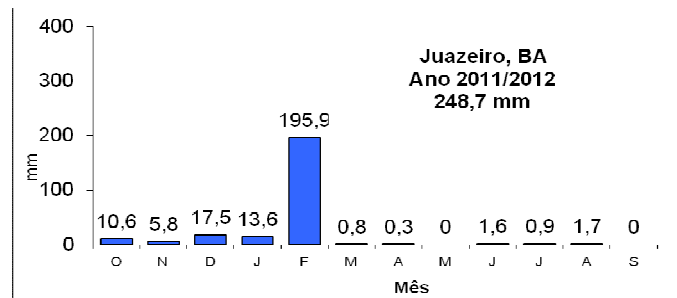
**Monitor Global de Secas**

Dezembro de 2012

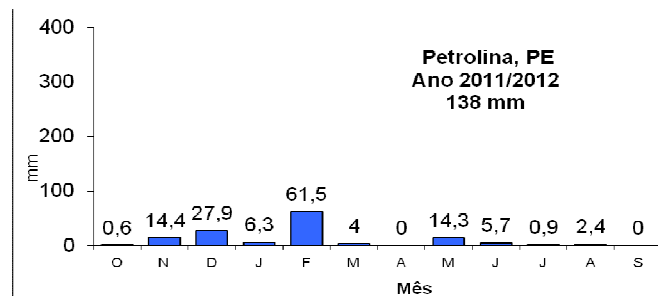


Sejam grandes produtores de regiões exportadoras de alimentos, sejam pequenos proprietários, ambos foram atingidos por essas secas, que têm impactos significativos sobre os povos, sobre preços de alimentos locais e globais, sobre a segurança alimentar em todo o mundo, com mais impactos potenciais ainda por vir. Segundo o Monitor das Secas (<http://drought.mssl.ucl.ac.uk/>) em 2012 viveram no mundo 178 milhões de pessoas sob condições de seca. Também para nós no Semiárido Brasileiro chegou a seca excepcional e cíclica, já prevista pelos meteorologistas Girardi e Teixeira, em 1978.

Os dois desenhos ao lado mostram a chuva em Juazeiro e Petrolina no mês de outubro de 2011 a setembro de 2012. Com 248,7 mm de chuva em Juazeiro, BA, e com 138 mm em Petrolina, PE, tínhamos precipitações bem embaixo da média de 500 mm. O que chama atenção também é a diferença da quantidade de chuva entre os dois municípios vizinhos.



Dados segundo Embrapa, Estação Meteorológica de Mandacaru, Juazeiro, BA

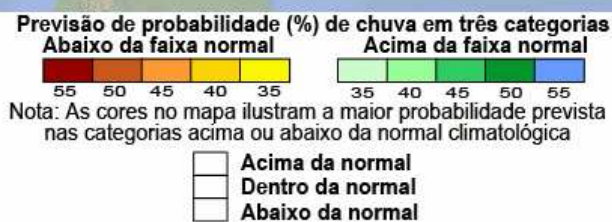
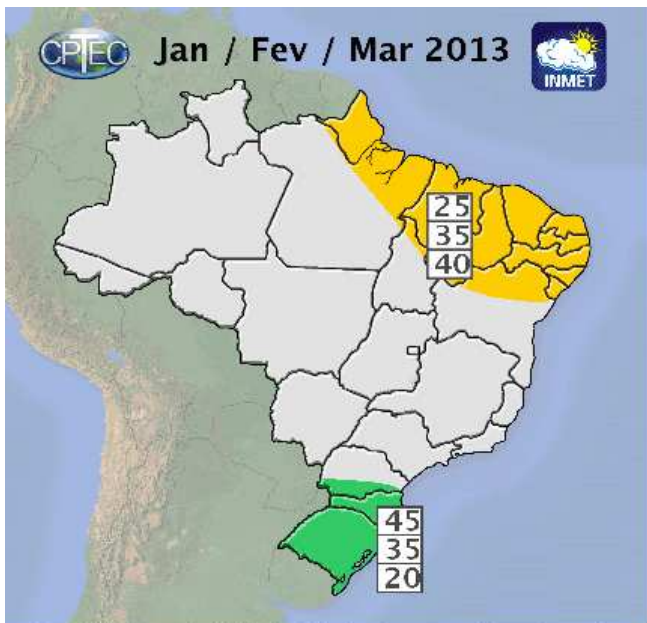


Dados segundo Embrapa, Estação Meteorológica de Bebedouro, Petrolina, PE

A diferença da quantidade da chuva aconteceu no mês de fevereiro com 195,9 mm em Juazeiro e com 61,5 mm em Petrolina. Dos 195,9 mm mensais em Juazeiro caíram 137 mm no dia 10 de fevereiro em Juazeiro, enquanto em Petrolina caíram no mesmo dia somente 9 mm. As duas estações meteorológicas ficam apenas 40 km distante uma da outra. Isso mostra que a irregularidade da chuva no clima semiárido acontece também no espaço. Assim se explica porque uma aguada fica cheia de água e outra não muito distante nas mesmas condições continua sem água.

**Qual é a previsão da chuva para o início de 2013?**

Vejamos na página seguinte o mapa do CPTEC - INMET que mostra a previsão de chuva para o Brasil entre janeiro e março de 2013:



#### PERSISTEM CONDIÇÕES DESFAVORÁVEIS ÀS CHUVAS PARA O CENTRO E NORTE DO NORDESTE

Embora a situação ainda seja de neutralidade em relação ao desenvolvimento do fenômeno El Niño na região equatorial do Oceano Pacífico, permanece o padrão desfavorável à ocorrência de chuvas sobre o norte da Região Nordeste do Brasil. A previsão climática de consenso para o trimestre que inicia em janeiro e termina em março de 2013 indica maior probabilidade de ocorrência de chuvas abaixo da faixa normal (40%) para a área desde o Amapá até o centro-norte da Região Nordeste.

Fonte: [www.cptec.inpe.br/infoclima](http://www.cptec.inpe.br/infoclima)

#### Quais são as lições da seca de 2012 e 2013?

Segundo o jornal The New Yourk Times, “não devemos desperdiçar esta seca, temos que aproveitá-la para tirar lições para o futuro” (16 de agosto de 2012).

O Irapa divulgou a previsão da seca de 2012 (<http://www.irpaa.org/publicacoes/cartas-el-nino/carta-previsao-de-chuva-26.pdf>) e contribuiu significativamente para elaborar o plano de ação, envolvendo o governo e a sociedade civil. Em várias ocasiões os produtores e produtoras mostraram como conseguem conviver com o clima semiárido (p. ex. no 8º Simpósio de Captação e Manejo de Água de Chuva, em Campina Grande, PB, no mês de agosto de 2012 e no 8º Enconasa em Pirapora, MG, no mês de novembro de 2012).

A seca é parte da convivência com o clima semiárido. Ela volta num ciclo de 25 a 30 anos. A última seca semelhante aconteceu em 1979/1983 com consequências devastadoras para a população rural.

Não se repete esta vez uma a catástrofe, pois o governo intensificou entre outras coisas o programa de carro-pipa, bem como uma “Bolsa Seca” para a população rural afetada. Em um ano de eleições municipais, no entanto, a tentação era grande demais para vários políticos para não abusar da situação precária da população, a fim de trocar ajuda em água e comida por um voto na eleição. As organizações da sociedade civil, intensificaram as atuações da convivência através da implementação de tecnologias apropriadas. A infra-estrutura construída nos últimos anos no sentido de segurar a água de emergência ainda não é suficiente para ser confrontada com uma situação extrema como essa, embora seja de grande importância na mitigação das dificuldades: Em outros momentos, teríamos uma alta taxa de mortalidade entre os idosos e as crianças, ou teria aumentada a migração de jovens para as cidades.

A exigência de uma política sustentável estrutural abrangente permanece, o que significa difundir os princípios da Convivência que resumimos em dez regras para a produção sustentável no semiárido brasileiro. Estamos reassumindo um esforço junto com outras organizações não-governamentais (ASA) que essas regras para políticas públicas se tone lei federal como "programa permanente de convivência com o Semiárido:

1. Acesso à terra em tamanho suficiente para criar e produzir nas condições do semiárido.
2. Coleta da água da chuva
3. Cuidado da terra para evitar a desertificação
4. Preservação e Manejo da Caatinga e Reacondicionamento
5. Produção animal de pequeno e médio porte
6. Reservas alimentares para os meses sem chuva
7. Escolha de plantas apropriadas
8. Extrativismo sustentável e consequente beneficiamento e comercialização a exemplo do umbu, do maracujá do mato, etc.
9. Ensino contextualizado
10. Políticas públicas a partir da Convivência com o semiárido

(Veja o texto na íntegra na Carta do Irapa: Seca no Semiárido?, de abril 2012,

<http://www.irpaa.org/publicacoes/artigos/seca-no-semiarido.pdf>).

Vamos levar as lições desta seca adiante para construir a Política Nacional da Convivência com o Semiárido (cf. Carta Política do 7º Enconasa).

No final lembramos as palavras do Padre Cícero, que disse 80 anos atrás na ocasião da seca de 1932: **“O nordestino deve estar preparado para aguentar três anos de seca um seguindo o outro!”**

Será que estamos no caminho para isso?